

UMA ENTREVISTA CÉLEBRE



Portugal Christão-Novo

OU

Os Judeus na República

ENTRAR NO PARLAMENTO
PORTUGUEZ O MESMO É
QUE ENTRAR N'UMA SI-
NAGOGA!

MARIO SAA,

Preço 500 réis

✦ HENRIQUE TORRES ✦

✦ EMPRESA EDITORA E TIPOGRAFICA ✦

✦ Rua de S. Bento, 279 ✦
LISBOA

Uma entrevista célebre

Portugal Christão-Novo

OU

OS JUDEUS NA REPUBLICA

ENTRAR NO PARLAMENTO
PORTUGUEZ O MESMO É
QUE ENTRAR N'UMA SI-
NAGOGA!

MARIO SAA.

✦ HENRIQUE TORRES ✦

Empreza Editora e Tipographica

Rua de S. Bento, 279 LISBOA

Uma entrevista célebre

Mario Saa torna a encontrar os cristãos-novos.

A revolta profunda que estimula, neste momento, a forte aspiração do meu patriotismo, obrigou-me a optar pelo manifesto desde que encontrei na imprensa as mais insuperáveis dificuldades. Parece que um plano tenebroso se urdiu em volta dos destinos da raça para impossibilitar as vitórias do Futuro.

O grande movimento pro-ração, teve a sua origem, justamente nas tremendas verdades eternas que constam da entrevista célebre com o philosofo e escriptor Mario Saa.

A este formidavel inovador, Poeta e Matematico, devem os verdadeiros patriotas os elementos iniciaes com que Alguem rasgou a aleluia de energias, d'ora avante aberta aos legítimos representantes da nobre e cavalheiresca raça portugueza.

No que agora vae ler-se, como no mais, Mario Saa, é duma requintadissima novidade. Com as afirmações que formam o conteudo desta entrevista, o auctor do *Evangelho de San Vito*, acaba de lançar sobre toda a sociedade portugueza, o golpe de vista mais fundo que até hoje foi dado.

Sem mais comentarios, vamos apresentar na integra a sensacional entrevista que, ninguem o contestará, constitue o maior acontecimento dos ultimos tempos.

— Qual foi, então, o verdadeiro significado da Inquisição em Portugal?

— Ninguem, até hoje, comprehendeu razoavelmente a essencial função do Santo Officio. Dizem uns: fanatismo religioso; Dizem outros: confisco de bens... — E afinal, a Inquisição, era apenas a defeza duma Raça!

Crearam os nobres o Tribunal da Inquisição para evitar a avalanche dos cristãos-novos; cessou o Tribunal e a avalanche espalhou-se ao de cima! Antes tivessem o cuidado de se tornarem prolificos: toda a vida é uma lata p'la descendencia.

Pelo mesmo phenomeno da prolificidade e extinção de fa-

mílias, viu o Gôdo, a aristocracia portugueza, surgir-lhe deante o seu grande inimigo de todos os tempos, mas em todos os tempos submetido e só agora, triunfante: o semita! Os judeus principalmente, encarnando a ideia da Republica; os homens da berra são os descendentes das antigas comunas, *tolerados* em tempo de D. Manuel I sob o nome genérico de cristãos-novos.

Os judeus não fôram expulsos de Portugal; pelo contrario, foram admitidos mais para dentro. O decreto de D. Manuel I, bem longe de os mandar embora, abria-lhes as portas das Igrejas, que é como quem diz, *abria-lhes as portas!* Pelo Decreto da expulsão rarissimos se foram, e durante a Inquisição poucos se fôram. A plebe ficou!

Os que dominam hoje em Portugal, quer eles o saibam quer não, são os descendentes directos dos cristãos-novos; directos, quer dizer: de varão a varão; porque é ahi na linha varonil que se dão unicamente os fenomenos atávicos. O filho não é independente do pae, e o filho e o pae não são independentes da sua raça!

Os caracteres maternos podem sêr violentamente herdados, mas a sua herança é passageira; não ha um unico homem superior que não seja filho duma mulher superior; mas se é a mãe que transmite a vibração, é o pae que transmite a materia vibrátil.

— E a mistura das raças?

— Qual mistura? Isso é um boato! mistura de individuos, sim: um judeu funcionando socialmente ao lado dum mouro, dum celta. . . mas que judeu, mouro e celta se encontrem funcionando no mesmo individuo, isso não era desconhecer a psicologia da luta: acaba sempre por triunfar um só!

Em Portugal, as bandeiras religiosas separavam outr'ora os bandos etnicos: Judiarias, mourarias, fidalguias. . . Cessaram as bandeiras; fizeram-se esquecer os antigos rebanhos; e sem que o saibam, eles ahi estão organizados em bandeiras politicas! A ideia politica é ainda uma questão de raças; é muito imperiosa a voz do sangue para que houvessem de não orbitar em linhas diversas. Ha um caso interessante: — Um homem do concelho de Mangualde, descendente, sem que ele o soubesse, de cristãos-novos, vem para Lisboa; e pelo impulso do sangue é levado ao misticismo da sinagoga; e ele ahi está seguindo os ritus hebraicos, entre os chamados *Adven-*

tícios do sétimo Dia, sinagoga de cristãos-novos na rua do Gastão, 15, à Santa Apolonia! E o torneiro Abel Gomes da Rua de S. Bento, um tipo morfológico de judeu e com antepassados condenados pelo Santo Officio!

A Inquisição para certos cargos que se prendiam mais ou menos com negocios de Estado ou Religião, mandava proceder ao conhecimento integral dos ascendentes, porque bem conhecia por experiencia o que era a imperiosa voz da Raça. Estava infectado o que tivesse sangue de judeu, mouro, indio, ou malaio, embora fôsse isso coisa remota e já desmemoriada no descendente. Com sabedoria lhes chamava o povo os *tornadiços*, que quando não regressavam a Religião dos seus maiores, criavam, pelo menos, um estado de revolta, tanto em ideias politicas como religiosas. E o que é feito desses homens? Porventura desapareceram eles? Hoje mais do que nunca eles por ahi andam, caracteristicos por suas fisionomias, tendências pessoas e acções de conjuncto.

Psicologicamente é o ideal de conjuncto que distingue as raças; quando as não aparta o ideal religioso, subsiste a apartação pelo ideal politico.

Ainda ha oitenta anos se apontavam em Portugal as familias hebraicas, e toda a gente as conhecia; isso passou e principalmente quando os judeus obedecem ao seu caracter nomada. Em Traz-os-Montes, contudo a tradição ainda se impõe, e conhecem-se vilas e aldeias, exclusivamente de cristãos-novos! Já lembrei ao *Rabi* da Sinagoga de Lisboa, a ideia de agitar a ideia de se fundar uma sinagoga em Traz-os-Montes para a reconversão d'aquelles judeus, após trezentos anos de rigorosissima Inquisição, em que bastava o delicto de não comer toucinho, e de vestir camisa lavada ao sabado para fazer alguns anos num carcere escuro! Isto, estou certo, não acharia dificuldades nos governos, a quando predominam homens como o ex-ministro Lopes Cardoso, o *judeu do Sardão*, reconhecido *cristão-novo* daquela Província, e o actual Presidente do Ministerio, judeu de Chaves.

Em Portugal não ha apenas o semitismo hebraico; ha o elemento arabe do Alemtejo (pouco; a maioria dos que se julgam d'origem árabe não são senão d'origem judaica); o elemento *fenicio do litoral do Douro*, cujo encontro com os judeus do centro se sintetisa em Santa-Comba Dão. Estes semitas em

conjuncto dão o elemento republicano de Portugal. O conservador é o individuo gôdo e germano, espirito do Norte, brioso, cavaleiro, pragmatista; é o principal elemento do nosso exercito. O revoltado, o amante da ideia nova, das Republicas, dos Socialismos, é o semita, o homem do Sul ou do Oriente, o calculista, o pensador... e o louco! Está encarnado no moderno bacharel, poucas vezes no exercito: é singular a relutancia que têm os judeus pela vida das armas; são cobardes. D. João II, para a conquista duma praça em Africa faz um batalhão só de Judeus; pois, homens armados, mandaram queixar-se-lhe de que o rapazio os insultava com apupos! O judeu é um mosquito: corpo mole e espirito do Diabo!

Com as liberdades da Revolução Francesa, o judeu libertou-se e organisou-se em ar d'assalto como fez modernamente na Russia, encarnando a ideia do Bolchevismo. A Maçonaria é uma instituição de judeus! Ainda hoje nas nossas vilas do Norte, pedreiro-livre é sinonimo de judeu.

Ha cem anos, por ocasião das invasões francezas, sofreram os cristãos-novos em Portugal a sua ultima perseguição, porque a eles, muito rasoavelmente, attribuia o Povo o bom progresso das ideias de França, e associava-o sempre á ideia de Maçon ou Pedreiro-Livre! O proprio Marechal de Saldanha, esteio do Liberalismo em Portugal, se reconhecia a si proprio como cristão-novo de Traz-os-Montes.

Ultimamente eram reconhecidos cristãos-novos Emidio Navarro, Campos Henriques...

O ódio contra os judeus em Traz-os-Montes dá-lhes o nome de *caniqueiros* em virtude duma pronuncia anasalada que os caracteriza e que tanto se reconhece quando resam em conjunto nas Sinagogas.

Em Portugal começou a dominar pelo constitucionalismo; foi tomando progressivamente as finanças, a medicina, o bacharelato em geral, e um belo dia, 5 de Outubro de 1910, assalta definitivamente o Poder!

Entrar no Parlamento Portugues, o mesmo é que entrar numa sinagoga!

Gente de nação é como outróra chamavam aos judeus, cujos descendentes se teem chamado a si-propios *deputados da Nação*; se a ironia subisse mais um grau, antes se deveriam dizer *deputados de Nação*!

Afonso Costa, Antonio Maria da Silva, Brito Camacho, Rodrigo Rodrigues, Antonio Granjo, todos, todos, financeiros, politicos, bachareis, tudo isso é a directa descendencia do cristão-novo! Tem sido uma vingança étnica; o gôdo bate em retirada, ou fica irrisoriamente no exercito simbolizando a força fisica submetida á força mental! O descendente do inquisidor é inquisitoriado pelo cristão-novo!

Os julgadores maiores são quasi na totalidade cristãos-novos; na magistratura mesmo é interessante lembrar que o conhecido juiz do supremo tribunal de justiça, dr. José Rodrigues d'Almeida Ribeiro, intimo amigo d'Afonso Costa, é reconhecido cristão-novo!

O batismo forçado, tirando ao judeu a religião do seu natural e tentando incutir-lhe uma diferente que éra muito oposta ao seu natural, deu em resultado a conflagração religiosa do nosso Paiz, e principalmente a irreligiosidade que caracteriza os homens da republica! Os odios antigos e os odios modernos não eram nem são, como erradamente se tem suposto, questão de religião, questão de politica; não, fundamentalmente é questão de raça; raças diferentes falam linguagens diferentes; raças diferentes odeiam-se sempre! Abatida a bandeira religiosa, ficou a bandeira politica a dividir naturalmente os homens: *republicano* sinonimo de semita, *monarquico* sinonimo de gôdo!

Não é sem justa razão que se diz com frequencia que fulano tem cara de talassa e sicrano cara de republicano...

O espirito republicano em Portugal não se limita ao cristão-novo; atinge unanimemente o judeu-velho, aquele que desde o começo do seculo passado não cessa de provir de Marrocos; esse mesmo já gosa aqui a melhor das preponderancias. E' que o judeu por toda a Europa tem sido o perseguido das monarquias, tornando-se portanto o grande amigo das republicas como uma forma de impôr as suas monarquias. As suas repúblicas são a preparação para as suas monarquias; desmancham para construir a seu modo.

Portanto a Politica não é questão de principios; é acima de tudo questão de raças: *republicano* é a reacção do Judeu contra o antigo dominador, e *monarquico* é a reacção do Neo-Gôdo contra o Judeu que absorveu a ideia da Republica. Se não houvesse judeus, já não haveria monarquicos neste Paiz.

Em Portugal ha monarchicos porque ha republicanos, e ha republicanos porque tem havido monarchicos!

Portugal é a nação que hoje no mundo mais protege os judeus, mercê d'afinidades racicas. Portugal é uma Nova Palestina.

No almanach israelita para 1915, que me acaba de oferecer Rabi Mucznik, é contada por W. Terló, judeu russo, a historia do projecto para a colonisação israelita do Planalto d'Angola, com a mira em uma futura independencia; e conta os obstáculos encontrados durante a Monarquia e as facilidades durante a Republica. Conta Terló que em 1910, sendo Ministro das Finanças no Governo Provisorio, José Relvas (cristão-novo duma familia Mendes, de Vizeu), lhe apresentara o dito projecto, o qual ele acolhera com enthusiasmo, pensando logo no melhor modo de o pôr em prática, realisação que era a aspiração da sua raça, e que iria encontrar num ponto da Terra o sonho doirado do mundo judeu! No ano seguinte organisa-se em Lisboa o Grupo Sionista com Alfrêdo Bensaúde na Presidencia. O advogado dr. José d'Almada, encarregado dos estudos sobre as missões católicas, elabora com W. Terló um projecto de lei, tendente a favorecer os israelitas na ambição do Planalto d'Angola. Em fevereiro de 1912 é publicado o projecto no Diario do Governo, e entregue a uma comissão de sete membros, nomes bem conhecidos no nosso meio, e na totalidade cristãos-novos. Era relator o cristão-novo Amilcar Ramada Curto (que já propoz ao Rabi Mucznik a educação de seus filhos na Sinagoga) energico e talentoso deputado, que perante a Camara defende o projecto com enthusiasmo. Unanimemente aprovado pela acção relevante dos cristãos novos, Barros Queiroz e Alvaro de Castro e pela acção ainda maior da inconsciente voz do sangue, é proferido pelo dr. Caetano Gonsalves (Indio!), um discurso muito significativo em que o orador dizia que vêr os judeus constituirem uma nação independente o não assustava, pois com isso Portugal nada perderia, e a Humanidade ganharia muito; e ele, orador, se regosijaria por ver eredar de Portugal o Imperio de Israel!

Os judeus de todo o Mundo ficaram pasmados e subitamente entusiasmados com esta cordealidade do Governo Portugues! Logo se reuniu em Viena d'Austria um congresso tendente a avaliar o projecto.

A terra em que nascem, como a mim dizia um judeu illustre, tem para elas a importancia dum hotel ou dum *fau- num expresso europeu*! Ele é, por principio, inimigo da Terra, e logo inimigo da nacionalidade territorial; é nomada; dahi a sua tendencia para o Comercio, que está fazendo de Portugal um *paiz de intermediarios* e ha de arruinar a agricultura nacional!

Como Povo, são os judeus incapazes de se governarem; só encostados aos outros vivem e triumpham; cada um é extraordinariamente individualista para que se queira sacrificar a um ideal de conjunto; sabem governar-se bem demais para que saibam governar!

Mas os que conhecem a sua purêza hebraica têm outra nota: invariaveis com o correr dos tempos; para eles não ha seculo XX: ha Sinagoga, construção do Templo de Jerusalem, e Terra da Promissão. E' uma especie de snobismo de raça!

— E Afonso Costa tambem é judeu?

— Sim, e directo representante de judeus, e representante directo da Republica, e representante de Portugal lá fóra! Afonso Costa, filho do dr. Sebastião da Costa, ambos naturaes da vila de Ceia, averigui numa tarde que por lá passei, serem descendentes em linha recta do escrivão de almotaçaria em Ceia, Pero da Costa, cristão-novo, sentenciado na Inquisição de Coimbra á pena maxima, o *relaxamento em pessoa*, apoz alguns anos de prisão. Foi um dos *mártires do judaismo*, um dos mais integerrimos. Ardeu em 1636 por heresge após-tata, negativo e pertinaz. O processo *de crime jaz na Torre do Tombo*, numero 6633, Inquisição de Coimbra.

E' interessante lembrar que a angustia desta especie de Rabi da vila de Ceia teve principio em um tragico dia 5 de Outubro e na mesma idade com que o dr. Afonso Costa, simbolo da Republica, se encontrava a 5 de Outubro de 1910, vingando a afronta de trezentos anos de Inquisição.

«Coisas do destino, dizia-me hontem Rabi Samuel Mucznik; é notorio cá entre nós israelitas, que naquela mesma noite que precedeu a Revolução de 5 de Outubro, Afonso Costa chegava a uma eminencia de Lisboa e antes de soltar um signal convencional, brandira no ar um *facho vermelho*, e outros cabalisticos sinais em memoria da Inquisição vencida!»

Romanesca anedocta, que revela pelo menos uma opi-

ção. O Mundo israelita eternisa a memória de dois diplomatas cristãos-novos, Nunes da Costa e Benjamim da Costa.

Mas não é só este, é a totalidade da Governança, banqueiros, políticos, médicos, especialistas, jurisconsultos, comerciantes...

Ainda hoje quando o povo em Portugal levanta a voz e os punhos contra o homem da loja, o açambarcador, não é isso mais que uma tentativa para reproduzir a formidável scena d'odio que ha quatro seculos teve lugar no Largo de S. Domingos! Mas com uma diferença, e é que então toda a gente sabia quem eram os judeus! Vêjam-se ainda as fisionomias desses homens, entre-se por exemplo na rua dos Bacalhoeiros, rua tipica de Lisboa com o seu pronunciado cheiro a cravo da India!

Os novos-ricos são na grande maioria os cristãos-novos.

Os que protestavam e ainda protestam foram e são o fundo geral da população, o *bastardinho* da Beira, o mouro do Alentejo, e o negroide duma escravatura secular, tres elementos que fizeram de Portugal uma das nações mais inferiores da Europa.

Em Lisboa chega-se a estar meia hora sem vêr passar um unico europêu!... Este *mare magnum* de baixo elemento fôra dominado por seculos inteiros pela aristocracia gôda de Portugal; mas como tudo o que reina deixará de reinar, a Decadencia tornou insufficiente a aristocracia; e o que iria succeder? — Com certeza o triunfo das colonias da Nubia! Antes o Judeu com a sua ausencia de principio de nacionalidade territorial! o Judeu é aqui uma salutar substituição.

E' singular a debilidade que caracteriza enormemente os rapazes mais conservadores do nosso Paiz; excessivamente *catolicos* e femeninos, nada da antiga nobreza, absolutamente pagã e dada á guerra! O Principio da regeneração d'uma raça deve assentar sobre uma aristocracia militar.

A propria religião cristã é um perigo semita. Cristo era judeu, e um passo mais para o desastre da Raça gôda; o cristianismo é uma degenerescencia do hebraismo, nem ao menos tem a pureza das origens. A indole gótica, indole de heroes, é aversa a essa religião de Decadencia e favoravel a uma religião de guerreiros. O que mais derraui os povos da Europa, foi deixarem-se infiltrar pelo veneno equalitário do Cristo, averso

ao principio de selecção! Reincindir é continuar a estragar-se. A maçonaria é a sua directa descendente.

— Mas o que é o *bastardinho da Beira*?

— É precisamente aquele tipo que desce da Beira-Alta a povoar o Paiz e que é lá enôrmeamente característico, especie de indígena! É um *pequerracho* chupado, de bigodes alorados, testa pequena, nariz a dois tempos e malares salientes. E' o bom-humôr das romarias aquém do Tejo, que tão diversas são da expressão sorumbatica das do Sul! O grande valôr ethnico das romarias é reunirem num canto o fundo geral duma região, ausente do borborinho antropológico das cidades. O *bastardinho* é exuberantemente todo para fóra; extrato vestigio dum fundo primitivo de nomadismo violentamente fixo, é o que vae e volta do Brazil com fato azul, panamá e bengala de papel. E' o typo do carroceiro de Lisboa; chamo-lhe *bastardinho* porque se me afigura ter se gerado duma má condição da raça goda, essa raça melhor que por tantos seculos, deu a aristocracia portuguesa, e que dá agora o galego para Portugal, simbolisado no moço de *restaurant* é no empregado do carro electrico, e tambem no *chauffeur*!

O Bastardinho, contingente animal das romarias, creadas de servir e Bairão-Alto, gera-se e espalha-se com irradiação na Beira Alta, entre o Caramulo e a Serra da Estrela; esta região é fértil em aguas, frutas e gente; o *presunto nacional* dahi se derrama em *wagons* de 3.^a classe de varapau e manta; mas se faltam carruagens de 3.^a, tem o direito de tomar as de 1.^a! Isso é uma coisa que todo o *bastardinho* sabe de cor.

Alentejo está insuportavelmente colônia da Beira, e a propria Lisboa é uma cidade beirôa!

— E os trigueirinhos das regiões do Sul?

— Esses vivem a olhar o fandango Beirão, quando não vivem piratas no Algarve a negociar alfarrobas e cortiças.

Mas a Beira não dá só este tipo, aliás inferior, mesmo mais inferior do que o negroide: dá-nos o gôdo, nobreza da Beira, e que é hoje o burocrata das vilas do Norte, e principalmente o judeu, homem de posses, açambarcador, e concorrente á aristocracia moderna! Estes três tipos da Beira Alta abarcaram o paiz, principalmente Lisboa; nesta cidade, quasi toda a gente, quasi todas as familias, quasi tudo, dará esta resposta: — sou de Vizer; sou de S. Pedro do Sul; sou de Nelas; sou de Car-

regal do Sal (que antes se deveria chamar *Carragal de Gente*), etc. E se não foram eles fôram os pais, e se não foram os pais fôram os avós! Raríssimos serão os que no Alemtejo ou em Lisboa se poderão dizer descendentes directos de antigos alemjanos ou antigos lisboetas!

— É um fenómeno constátavel pelos arquivos. Por isso não ha mistura de raças; Tendo sempre a triunfar o mais forte, forte já se vê, em oportunidade em verdade quando as coisas vão mal para um individuo dum determinado bando, devem ir mal para todo o bando. E por isso em Lisboa e no Alemtejo mercê duma dieta impura e anti-natural, se apagam as gerações dos naturaes, e as continuadissimas gerações das frugalissimas Beirás urbanarias! Alemtejo é um cesto sem fundo: tantas migrações e sempre deserto!

— De maneira que até ás profissões são gestos raciaes?

— Absolutamente; as profissões são castas sociaes e ethnicas; o lavrador do moderno Alemtejo (que de rendeiro tem passado a proprietario pela ruina dos nobres) é semita, tal como o sapateiro, o ferreiro . . .

E até por este caminho das castas se chegaria sem mais á conclusão de que o que domina hoje é o cristão-novo; com efeito, o que domina hoje é o bacharel, o bacharel é o filho e o neto do homem de officio, que em todo o tempo foi invariavelmente o cristão-novo. E tambem porque na Beira o que vai a cima é judeu, e em Portugal domina o que vai a cima na Beira! Mas basta examinar as feições e os olhos febris e com um pouco de especulação genealogica, e chega-se sempre a esta conclusão. Eu ligo grande importancia á genealogia: toda a minucia genealogica é um favor á futura sciencia antropológica. Devia-se fundar neste paiz um Instituto Genealogico, que servisse as pessoas ao balcão.

— Mas o processo fisionomico afigura-se-me falivel!

— Falivel?! . . . Uma pessoa quando vê um prêto diz que ele pertence á raça prêta; pois bem, eu quando vejo um judeu digo que ele pertence á raça judaica!

Os cristãos-novos não são judeus menos puros que os outros judeus: aqui o que vale é a ascendência em linha d'homens.

Se é descendente de gôdo, ainda é gôdo; se é descendente de judeu ainda é judeu. A raça não desmerece nunca. De

ha cem anos parecia haviam desaparecido os cristãos-novos, ninguém sabia deles, nem eles mesmos; pois bem, fui eu que os encontrei integralmente, eles mesmos, eles em pessoa, juntos numa tendencia, num partido, o partido republicano de Portugal!...

Fôram reunidos pela inconsciente vóz do sangue, pela força que mais agrega as raças, a simpatia natural.

A razão da divergencia de sentimentos e ideias, antipatia e simpatia entre pessoas, é eternamente uma questão de raças; como eu gostaria que estas proprias palavras fôsem ouvidas em França... e em toda a Europa! O principio da separação racial não é mais que um bom principio de ordem. A genealogia e a antropologia reforçam-se aqui sobremaneira. Um grupo de homens homologos, porque teem as tendencias no mesmo sentido, são uma grande tendencia; tem mais força um pequeno partido homogenio que um grande partido heterogenio. A desordem, a balburdia, são provenientes da desordem e balburdia das raças; e esse foi justamente o grande erro da Inquisição em Portugal, uma errada interpretação de defesa; tirou os distinctivos, veio misturar o que era naturalmente diverso. E é muito difficil governar homens desiguaes. Aos descendentes dos antigos portugueses devo proclamar que uma raça que se junta e que se defende, defende a propria existencia dos seus descendentes e cria para si e para os seus um ambiente simpático e optimista; o desanimo é apenas o isolamento dos seus elementos.

Poder-se-hia organizar um «Partido Republicano Neo-gótico» que pretendesse abalar a Republica Semita, propondo em seu lugar outra Republica com os elementos do Portugal antigo, elementos reunidos sob a designação genérica de neo-godos, em memoria das monarchias neo-goticas, que derivaram outr'ora das hostes de Pelágio, empurradas pela onda dos semitas mouros a quem os judeus tinham aberto as portas de Tárik!

É imprescindivel a continuidade rácica para que se dê uma evolução social perfeita; para bem transitar dum estado social a outro estado, de monarchia a républica, por exemplo, é preciso não sair da mesma gente. Sair é voltar ao principio, embora disfarçado de fim.

E como coisa singular poder-se-ia organizar, a dentro

do Partido, a «Academia Neo-gótica»: espécie de elite, da qual só fariam parte aqueles individuos que conseguissem demonstrar por modo anthropologico ou processo de genese a purêza da sua ascendencia varonil, como ainda se fazia aqui ha cem anos. Para isso funcionaria anexo o «Instituto Genealogico Portuguez» e deveria apparecer um diario do Partido e uma Revista da Academia.

Igualmente poderiam purificar os outros todos a sua Republica Neo-Semita, assim extremado bem as diversas tendencias.

Os judeus tem muito mais razão no seu principio de nacionalidade étnica, em opposição a uma nacionalidade territorial. A bem do Progresso deveriam delimitar-se em Portugal o Pan-Semitismo e o Pan-Gotismo.

A consciente separação dos povos não fará senão acelerar o que demoradamente se vaé fazendo ao redor das opiniões politicas. A selecção politica é tão natural como a selecção natural.

— Afonso Costa tambem tem tipo de judeu?

— Tipo padrão; vão á Sinagoga de Lisboa alguns individuos com quem o confundo absolutamente; um deles, o intelligente Rabi Samuel Mucznik, judeu russo, é um verdadeiro assombro de semelhança! Tenho pena que este ultimo senhor teime em me não oferecer o seu retrato, que em lugar oportuno eu o publicaria para confronto!

— E a intellectualidade portuguesa?

— Desde o farisaico Guerra Junqueiro ao Artista do Verbo, Antonio Ferro, quantos semitas não ha? E quantos semitas não houve? Não foi o cristão-novo Mendes Pinto um dos maiores prosadores do Portugal antigo? Pedro Nunes, o inventor do *nónio*, não foi entre nós o maior matemático? Quem não conhece Antonio José da Silva, famigerado escriptor do seculo XVIII? Quem não sabe que os melhores pintores e musicos fôram justamente os cristãos novos?

Os rapazes mais inteligentes de Portugal, ultimamente conhecidos por *futuristas*, são semitas tambem: Além do proto-semita (egipcio, elemento rarissimo) Almada Negreiros, ha ainda os semitas Fernando Pessoa, extraordinario poligrafo; Raul Leal, filosofo dedutivo; o poeta mystico Augusto Ferreira Gomes; o pintor Teles Machado... e ainda a razão porque muitos os não entendem, é acima de tudo de differenças étnicas.

— Em essência o que é o Futurismo?

— Futurismo é regressar ao passado pelo desdém; desdenhar o existente em Arte, é regressar a si-mesmo, é regressar á inocência da Arte! Só o homem que se despe é igual áquele que se não vestia!

O futurismo é também a beleza em síntese; tudo moderadamente ganha em velocidade, e a velocidade em literatura é a síntese: o que aliás é um magnífico sintoma de exuberância, onde ha muito, ha necessidade de dizer depressa.

Pode também haver síntese por canção; onde ha fadiga ha necessidade de dizer depressa, mas esta é a síntese da Decadência; e assim definirei a Arte Decadente.

Essa gentinha p'ra ahi, chama futurismo a tudo o que não percebe; logo, futurismo, é a estupidez do que ainda menos o percebe! Apoiado!

O futurismo tem sido conforme os povos; Marinetti, fantoche a bailar deante de Nietzsche, iniciou em Italia este movimento sob aspecto politico, a guerra á Austria; e logo a seguir declarando guerra a tudo, principiou com uma espécie de elite anarquista. E foi então que se organisou o desdém dos mais Inteligentes!

— Quaes são os Futuristas portuguezes?

— Aqueles que disse.

— E o resto?

— O resto... é um gesto semiesco, não passa do resto!..

— E os outros?

— Os outros... esses são a criação no sentido dos lados, mas estes, são a criação no sentido de cima!

— Mas ninguem os entende!

— Ninguem?! Basta um só a compreender alguma coisa para dar testemunho da grandeza dessa coisa!

— E pode alguém dar testemunho da grandeza do *Quadrado Azul* de Almada Negreiros?

— Sim; grande obra que versa a separação da Subjectividade em personalidade azul, azul corante de toda a fundura; esta é a serpente que atravessa a garganta do Homem-moderno, e expressa em auto-inspecção; d'aqui foi que nasceu a Longividade, descida do Homem da Eternidade-Intensidade-Momento á Eternidade dolorosa em Tempo; e Almada Negreiros, bailarino e pintor, o gesticolôr, lança este grito super-alto: "Eternidade sim, mas não tão devagar..."

- De modo que a intelligencia é privilegio dos Futuristas?
- Não; o futurismo é que é privilegio dos intelligentes!
- E Camões?

— Uma vulgar intelligencia de seculo XX com uma vulgar saude do seculo XVI, deram Camões, deram o clássico escritor do seculo I. De resto todos nós sabemos o que são versos: maneiras dificeis de dizer coisas faceis!

Muitas singularidades que estão com o génio não são senão contraste entre o povo a que pertence, e o povo no seio do qual isoladamente vive; é por esta razão que ninguém é profeta na sua terra.

Camões, pelo retrato que dele deixou Severim de Faria, e a visão dos direitos representantes por mim ha pouco encontrados,—barbi-ruivos, e outros caracteres, deveria pertencer ao elemento *Fin-Gal*, raro em Portugal, e que constituia a aristocracia romana; é interessante lembrar que Camões simbolizou neste Ocidente o renascimento do espirito latino. Camões é uma revescencia do Lacio! *Fin Gal* é um refinamento *celta*, por excellencia o povo mais intelligente do Mundo, e a que tem pertencido em todos os tempos a fina flôr da intellectualidade franceza.

.....

E Mario Saa acabou por demonstrar a rareficação deste fino elemento em Portugal pelo desenvolvimento empolgante de cristão-novo.

No fim da palestra (inolvidavel!) oscilava dentro do nosso espirito uma duvida violentamente aguda sobre as lendas que nos teem impingido os antigos cronistas e que até ao dia d'hoje teem reinado de que os judeus foram expulsos de Portugal!

Mas, no final se fizemos um inquerito rigoroso aos tipos etnicos que predominam nas altas manifestações da vida nacional concluiremos que quem foram expulsos de Portugal foram os portuguezes!

Lisboa, 11 de Setembro de 1921.